

MÚSICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: resultados baseados em evidências

Élida Dantas da Nóbrega *
Milena Nunes Alves de Sousa **

RESUMO

Objetivou-se identificar as contribuições dos estudos referentes à musicoterapia na assistência de enfermagem, sendo realizada Revisão Integrativa da Literatura a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, localizando-se 100 títulos, os quais após consideração aos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se nove publicações, as quais evidenciaram que a música tem efeitos positivos sobre os indivíduos acometidos por problemas diversos, tais como: redução da pressão arterial, relaxamento muscular, diminuição da dor, entre outros. Assim, sua utilização é uma ferramenta importantíssima para a assistência de enfermagem. Portanto, a musicoterapia deveria ser rotina no ambiente de trabalho dos enfermeiros, já que conduz a uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Música. Musicoterapia. Assistência. Enfermagem.

*Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Faculdade Santa Maria. E-mail:

elyda_danttas@hotmail.com

**Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Universidade de Franca; Faculdade Santa Maria; Faculdades Integradas de Patos. E-mail: minualsa@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da música para melhorar o bem estar físico, emocional e mental é praticada desde tempos antigos (GRACIANO, 2003). Embora seja reconhecido tal fato, a mesma passa a receber maior atenção e ser instituída como recurso terapêutico somente em meados de 1800, quando houve sua primeira utilização em prol da humanização do cuidado à saúde pela enfermeira Florence Nightingale. A

posteriori, nas I e II Guerras Mundiais foi utilizada pelas enfermeiras musicistas americanas Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymor como instrumento para aliviar a dor física e emocional dos soldados feridos (ARAÚJO; SILVA, 2013).

É difícil encontrar uma única fração do corpo humano que não acuse a influência dos sons musicais. Atua de forma direta sobre as células e os órgãos que o constituem e, indiretamente,

mobilizando as emoções e influenciando em numerosos processos corporais que, por sua vez, propiciam relaxamento e bem estar (BACKES et al., 2003). Portanto, estudos evidenciam suas benesses, tais como: manutenção da saúde mental (FREITAS et al., 2013), redução do estresse, alívio do cansaço físico e psíquico, alívio da sensação dolorosa e proporciona o relaxamento físico e mental do indivíduo (ARAÚJO; SILVA, 2013; GONÇALEZ; NOGUEIRA; PIGGINA, 2008; KROUT, 2007). Também, a música pode conduzir o desenvolvimento emocional e cognitivo das pessoas (NUNES-SILVA et al., 2012).

Na Enfermagem, a música é utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos como, por exemplo, na angústia espiritual, no distúrbio do sono, na desesperança, no risco para solidão, no isolamento social e estresse (LEÃO et al., 2005). Contudo, a musicoterapia é o processo sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o paciente a promover a saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança. É um processo multidisciplinar em que se usa,

basicamente, como elemento principal de trabalho, a música (MURTA, 2006).

Para Backes et al. (2003) a musicoterapia é uma terapêutica que não apenas contribui na humanização dos cuidados em saúde, mas também constitui uma forma inovadora, simples e criativa para alívio da dor, tratamento de distúrbios psicossomáticos, físicos e espirituais. Para os adeptos da musicoterapia, evidencia-se uma sensação de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem estar.

O campo de atuação da musicoterapia é muito grande, podendo beneficiar desde crianças a idosos. Dada a importância da música enquanto recurso terapêutico inovador, simples e criativo, convém indagar: Como a música vem sendo utilizada como alternativa terapêutica na assistência de enfermagem? Quais são as modalidades de aplicação da musicoterapia na prática profissional de enfermagem?

Assim sendo, o estudo objetiva identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições dos estudos referentes à musicoterapia na assistência de enfermagem.

2 METODOLOGIA

A Revisão Integrativa da Literatura é entendida como um procedimento em que são reunidos, sintetizados e analisados estudos tratando sobre um determinado objeto conforme a ótica de diferentes autores e em distintos momentos. Para tanto, discutem-se métodos e estratégias utilizadas, bem como problemas não desvelados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Esse método objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma delimitada temática ou questão, de modo sistemático e ordenado, contribuindo ao detalhamento e melhor apreensão do saber acerca de um determinado objeto de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta de dados foi realizada de janeiro a dezembro de 2012, na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se como Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Música, Musicoterapia e Enfermagem.

Os critérios de inclusão adotados foram: produções científicas nacionais e internacionais; publicação nos últimos 10 anos; trabalhos disponíveis gratuitamente e na íntegra; publicações em formato de

artigo científico, monografias, dissertações ou teses relacionadas aos objetivos propostos no presente estudo. Foram excluídas produções as quais não estejam relacionadas com o tema; artigo cujo texto completo não se encontre acessível; capítulos de livros, publicações fora do período de publicação instituído.

Foram localizadas no total 100 referências (artigos, monografias, teses, dissertações, livros e outros), mas apenas nove artigos científicos atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida, conforme critérios de inclusão e exclusão.

As variáveis contempladas foram: idioma, periódico e ano de publicação, autores, tipo de estudo, lugar, número de sujeitos, instrumento de coleta de dados, análise dos dados, o principal uso da musicoterapia na assistência de enfermagem e a área com maior aplicabilidade da música como recurso terapêutico, além de outros resultados julgados relevantes sobre a musicoterapia e a enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, 100% (n=9) foram publicados em periódicos

nacionais (na língua portuguesa) e foram desenvolvidos no Brasil. Aqueles efetivados neste país ocorreram nas regiões centro oeste, sul e sudeste, sendo esta a que mais produziu publicações sobre o objeto de estudo. Araújo; Silva (2013) dizem que musicoterapia no mundo tem persistido em todos os locais em que é exercida ou ensinada essa especialidade terapêutica. Afinal, conduz a elucidação de emoções, relaxamento, o desenvolvimento de sentimentos positivos, entre outros (NUNES-SILVA et al., 2012). Apesar disto, poucas abordagens têm sido realizadas em nível de Brasil e no Nordeste o quadro parece agravar-se.

Portanto, deve-se refletir sobre sua utilização e desenvolver estudos sobre a musicoterapia, visto que a música tem sido apontada como aliada à promoção do conforto e qualidade de vida da pessoa adoecida (FREITAS et al., 2013; NUNES-SILVA et al., 2012; HIDEMI; MARIA, 2010; GONÇALEZ; NOGUEIRA; PIGGINA, 2008; KROUT, 2007; LEÃO; SILVA, 2007).

Mesmo reconhecendo-se o valor, as pesquisas sobre o objeto de estudo ainda são relativamente escassas, como se pôde observar no quadro 1. Acresça-se

que a limitação de estudos pode estar relacionada, como expõem Gonzalez, Nogueira e Puggina (2008), ao pouco ou nenhum conhecimento da música enquanto recurso terapêutico e, especialmente, como elemento para o cuidado de enfermagem no Brasil. Tal quadro induz à busca por mais evidências científicas sobre o objeto de intervenção.

Ainda, os artigos analisados encontravam-se publicados em diferentes periódicos de enfermagem conforme se constata no Quadro 2.

Quadro 1 – Periódicos de Publicação

PERIÓDICOS	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
1. Revista Nursing	04	44,5
2. Cogitare Enfermagem	01	11,1
3. Revista Curso Prat. Canto	01	11,1
4. Revista. Ele. Enfer.	01	11,1
5. Revista de Enfermagem UERJ	01	11,1
6. Ensaios e Ciência	01	11,1
TOTAL	14	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa 2011/2012.

Conforme o quadro constata-se que as publicações concentram-se em periódicos da própria área da Enfermagem, como a Revista *Nursing*. Deste modo, 44,5% (n=4) foram publicados nesta e os demais foram

publicados nos seguintes periódicos: Revista Cogitare Enfermagem, Revista Curso Prático de Canto, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista de Enfermagem da UERJ e Ensaios e Ciência, respectivamente um (11,1%/n=1) cada periódico.

Tal fato, por sua vez, pode ter sido conduzido em decorrência de delinear-se como critério de busca dos artigos os DeCS: Enfermagem e Música e/ou Musicoterapia, podendo ter limitado a seleção de outros estudos e periódicos. Independentemente do tipo de revista e/ou formato de publicação dos trabalhos, reconhece-se que a medida a qual são divulgados resultados científicos positivos sobre terapias alternativas e complementares em saúde, a exemplo da Musicoterapia, maior será o conhecimento e adesão dos profissionais da saúde a essas técnicas (TURRINI, 2008).

No que se refere ao ano de publicação que compuseram a amostra deste estudo, pode-se observar a distribuição, conforme Quadro 3.

Quadro 2 – Período de publicação, autores, títulos e objetivos os artigos selecionados

Ano	Nº	Autores	Título	Objetivos
2003 a 2005	04	Backes et al. (2003)	Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI	Observar os efeitos da música e do canto, como fonte de harmonização, no convívio com pacientes

				internados no CTI, bem como verificar a experiência do uso da música nas relações de trabalho entre a equipe multidisciplinar.
		Graciano (2003)	A música na prática terapêutica.	Analisar a utilização da música com objetivos terapêuticos em diferentes contextos clínicos da área da Saúde, à luz das teorias da Musicoterapia e da Bioética.
		Giannotti; Pizolli (2004)	Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age.	Identificar o uso da Musicoterapia no auxílio ao tratamento da dor crônica
		Leão et al. (2005)	Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital.	Abordar a utilização da música como intervenção de enfermagem no ambiente hospitalar.
2006 a 2010	05	Magali; Aparecida (2006)	O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI.	Compreender o significado da humanização da assistência para um grupo de oito enfermeiros que atuam em UTI na cidade de Cuiabá-MT
		Gonçalves; Nogueira; Puggina (2008)	Uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica	Caracterizar os estudos publicados em âmbito nacional que abordem o uso da música na assistência de enfermagem.
		Silva et al. (2008)	Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise.	Avaliar a influência da exposição musical em portadores de insuficiência renal crônica, durante as sessões hemodialíticas.
		Hidemi; Maria (2010)	O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus.	Refletir sobre as contribuições do uso da música nos cuidados paliativos e na humanização do cuidado da pessoa fora de possibilidades

			terapêuticas de cura.
	Torchi; Barbosa (2010)	A música como recurso no cuidar em enfermagem.	Detectar na música um instrumento auxiliar na prevenção e no tratamento das enfermidades, demonstrar as origens da música e da Musicoterapia, relatar experiências clínicas reportadas na bibliografia existente sobre seus efeitos benéficos ao paciente e refletir sobre a Musicoterapia como recurso complementar de apoio ao profissional de Enfermagem no cuidar dos pacientes.
Total		9	

Fonte: Dados da Pesquisa 2011/2012.

Quanto ao período de publicação dos artigos avaliados evidenciou-se que a maioria concentrou-se entre 2006 - 2010, correspondendo a 55,6% (n=05) da amostra, seguidos por aqueles publicados entre 2003 - 2005 (n=04) com 44,4%. No mais, constata-se que todos os artigos selecionados apresentavam seus objetivos de forma clara e bem delineados, o que qualifica o estudo e facilita o seu entendimento.

Sobre o período de publicação, acredita-se que o número tenha sido maior em anos mais recentes, pelo reconhecimento de que as terapias

alternativas são recursos importantes e auxiliares para propiciar o bem estar e a qualidade de vida dos sujeitos em processo saúde e doença. Deste modo, considera-se que os profissionais de saúde estejam buscando ampliar seus repertórios que contribuam para a prevenção e o alívio do sofrimento e um cuidado mais humanizado. Neste contexto, a música é inserida como uma atividade que pode proporcionar cuidado, conforto emocional e espiritual, estímulo à memória afetiva, relaxamento, entretenimento e criatividade (ARAÚJO; SILVA, 2013; FREITAS et al., 2013; NUNES-SILVA et al., 2012; HIDEIMI; MARIA, 2010; GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008; LEÃO; SILVA, 2007; OTHERO, COSTA, 2007).

No mais, a música possui entendimento universal e sua utilização como elemento de comunicação acontece desde há muito tempo com Platão e Aristóteles. Pela música podemos evocar ou realçar as imagens, rir ou chorar, dispersar ou concentrar, ficar tenso ou relaxar (FAGALI, 2010).

Considerando, por sua vez, o objeto dos estudos selecionados, nota-se que os artigos em análise avaliaram o efeito da música em diversas áreas de

assistência, contudo, a maioria objetivou avaliar o efeito da música em pacientes em estado crítico, no alívio da dor e em pacientes com problemas mentais. Na intervenção da dor, autores a partir de estudos demonstraram diminuição de sua percepção após a instituição da musicoterapia (HIDEMI; MARIA, 2010; GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008).

Os resultados são positivos, haja vista que a música pode ser utilizada em todos os níveis de complexidade da atenção em saúde, ou seja, tanto em hospitais como em postos de saúde, de forma individual ou coletiva. Assim sendo, é fundamental e indispensável que os enfermeiros tenham conhecimento do uso da música, pois é potencialmente benéfica para a manutenção da saúde do ser humano e como possibilidade de melhores prognósticos.

Afinal, abrange as seguintes dimensões humanas: a biológica, a mental, a emocional e a espiritual, sendo um indispensável recurso terapêutico (ARAÚJO; SILVA, 2013; FREITAS et al., 2013; NUNES-SILVA et al., 2012; GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008). Andrade e Pedrão (2005) observam que a música, por meio da sua

linguagem de ritmo, melodia, forma, tom, harmonia, timbre, instrumentação e vozes, toca todos os níveis do ser. Desta forma, de atuar no paciente como um ato eficiente e protetor, pode atuar no profissional, pois fornece sensação de paz, de aceitação e de reequilíbrio espiritual.

Referindo-se ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: estudo retrospectivo (11,1%/n=1), quantitativo (11,1%/n=1), transversal (11,1%/n=1) e seis qualitativos (66,7%/n=6). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: entrevista (44,5%/n=4), Revisão de Literatura (33,3%/n=3) e sessões musicais/oficina de música (22,2%/n=2).

O uso da musicoterapia na assistência de enfermagem, desveladas nos artigos científicos analisados, tiveram como público alvo diferentes participantes o que se consta no Quadro 3.

Quadro 3 – Participantes dos estudos analisados

PARTICIPANTES	NÚMEROS DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Enfermeiros	03	33,3
Pacientes em Hemodiálise	02	22,3
Pacientes intensivistas	03	33,3
Pacientes Oncológicos	01	11,1
TOTAL	09	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa 2011/2012.

Muitos foram os participantes dos estudos. Dentre eles destaca-se enfermeiros (33,3%/n=3), pacientes intensivistas (33,3%/n=3), pacientes em hemodiálise (22,3%/n=2), e oncológicos, com 11,1% (n=1).

Abordar distintos públicos é importante para poder mensurar os reais efeitos da música sobre cada condição de saúde-doença ou modos de intervenção da enfermagem por meio da musicoterapia, pois “ouvir música afeta a liberação de substâncias químicas cerebrais poderosas que podem regular o humor, reduzir a agressividade e a depressão e melhorar o sono” (GIANNOTTI; PIZZOLI, 2004, p. 36).

Considerando os pacientes em estado crítico, Araújo e Silva (2013) destacam como o uso da música é primordial. Afinal, como a internação na UTI causa ruptura na vida das pessoas, é de vital importância utilizar a musicoterapia como aliada no processo de reabilitação deste paciente, pois um ambiente frio, tenso, com alarmes de aparelhos e bips de monitores, causa um desafio constante em busca pela vontade de viver. Diante dessas dificuldades, a música é compreendida de maneira simples, com a finalidade terapêutica. A

música conduz os profissionais de saúde a uma assistência humanizada, afinal, conforme Magali e Aparecida (2006), a UTI exige excesso de procedimento, tornando o trabalho cansativo, o que faz da equipe de saúde seres mecânicos, que agem muitas vezes sem prestar uma assistência integral ao paciente.

Assim, compete a equipe de enfermagem procurar utilizar a musicoterapia em seu ambiente de trabalho ou em suas funções, para que assista seus pacientes de forma holística e humanizada. Afinal, o enfermeiro tem um papel importante na recuperação do paciente, pois as responsabilidades vão além de desenvolver técnicas fundamentadas apenas no tratamento clínico da doença. Requerendo então, um cuidado humanizado que utiliza métodos simples como a musicoterapia para promover uma assistência integral e de qualidade.

A música traz efeitos benéficos, é uma terapêutica não invasiva, consegue interferir no quadro evolutivo do paciente, destacando uma assistência mais humanizada. Logo, espera-se que a música seja objeto de mais estudos científicos, já que foram encontrados poucos artigos relacionados ao referido

tema. Acredita-se também que a música continue sendo um método de terapia alternativa na recuperação física e espiritual dos nossos pacientes, aproximando equipe-paciente.

Considerando a integração dos resultados dos estudos, Quadro 5, evidenciam as principais evidências científicas.

Quadro 4 – Principais Evidências Científicas

Autores	Resultados
Backes et al. (2003)	Verificou-se que as músicas mais solicitadas e prestigiadas foram músicas religiosas. De acordo com os relatos apresentados, a música parece de fato, harmonizar o ser humano trazendo-o de volta a padrões mais saudáveis de pensamento, sentimento e ação e ainda contribui, significativamente, no processo de humanização.
Graciano (2003)	Faz-se necessário maior conhecimento sobre o uso científico da música para os profissionais da saúde que utilizam a música com objetivos terapêuticos, e mais, especificamente, para aqueles que exercem a docência em suas respectivas áreas e recomendam o uso da música aos discentes, como identificamos na caracterização dos sujeitos da pesquisa.
Giannotti e Pizolli (2004)	Verificou-se melhor efetividade mediante o uso do estilo New Age, com referências de 100 por cento de redução da dor, 50 por cento da sensação de bem-estar e a maioria mencionou alívio da dor num período de até oito horas. Por sua vez, mediante o estilo Jazz 15 por cento das pessoas referiram bem-estar, 37,5 por cento mencionaram diminuição da dor e todos referiram alívio da dor num período de duas horas.
Leão et al. (2005)	A música continua sendo um método de terapia alternativa pouco conhecida e, conseqüentemente, menos difundida nos hospitais pelos enfermeiros, é uma arte que está em crescimento, porém, ainda há receio da equipe em utilizá-la.
Magali e Aparecida (2006)	Foi possível identificar que a musicoterapia consiste numa terapêutica não invasiva que, para alguns estudos, consegue interferir significativamente no quadro evolutivo do paciente, caracterizando assim uma assistência mais humanizada, por se desprender do uso de fármacos e tecnologias que caracterizam o clima ameaçador da UTL.
Gonçalves, Nogueira e Puggina (2008)	Os principais resultados apontam que a maioria dos estudos, 11 dos 12, demonstrou que a música se apresenta eficaz para a assistência de enfermagem.
Silva et al. (2008)	Tal terapia complementar mostrou-se positiva quanto à alteração na percepção do tempo, proporcionando sensações de bem estar, alegria, felicidade, relaxamento, entretenimento, mudança

	na rotina, ausência de sintomas, recordações positivas e companhia.
Hidemi e Maria (2010)	A pesquisa evidenciou que o uso da música nos processos saúde-doença-cuidado pode promover conforto e qualidade de vida para a pessoa adoecida e ser um recurso de ajuda na relação da família com a despedida de seu ente querido.
Torchi e Angélica (2010)	Verificou-se que a maioria dos profissionais perceber que a música é capaz de transmitir sensações agradáveis e ainda atuar de forma bastante eficaz no processo de cura de algumas enfermidades. Evidenciaram também que a musicoterapia necessita ser divulgada com maior eficácia para a população.

Fonte: Dados da Pesquisa 2011/2012.

A musicoterapia consiste, portanto, em uma terapia alternativa e que envolve o paciente como um todo. Assim, a enfermagem baseada na humanização do cuidado deve colaborar para que essas terapias recebam maior atenção. As evidências outrora apresentadas trazem, também, que o principal uso da musicoterapia na assistência de enfermagem centra-se em tratamentos físicos (66,7%/n=06), de distúrbios psicossomáticos (22,2/n=02) e em terapêuticas espirituais (11,3%/n=01).

Como vem mostrando vários efeitos no sistema fisiológico do organismo humano, assim, variando as frequências respiratórias e cardíacas, pressão arterial, relaxamento muscular, acelerando o metabolismo, reduzindo os estímulos sensoriais como a dor e outros, sua utilização é uma ferramenta importantíssima na assistência de enfermagem.

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi alcançado, visto que foi possível identificar as contribuições dos estudos referentes à musicoterapia na assistência de enfermagem. Portanto, constatou-se que entre as pesquisas selecionadas, a maioria foi realizada com pacientes em UTI, contudo, enfocaram grupos diversos: enfermeiros, hemodialíticos e pacientes

oncológicos. E o principal uso da musicoterapia na assistência de enfermagem foi em tratamentos físicos.

Ante aos resultados desta revisão integrativa, nota-se que há grandes possibilidades da música como intervenção terapêutica em somatória aos cuidados de Enfermagem, devendo os profissionais da área buscar maneiras de utilizá-la como recurso extra para a assistência adequada.

ABSTRACT

This study aimed to identify the contributions of the studies relating to music therapy in nursing care, being held Integrative Literature Review from the Virtual Health Library, locating 100 titles, which after consideration of the criteria for inclusion and exclusion, we selected nine publications, which showed that music has positive effects on individuals affected by several problems, such as lowering blood pressure, muscle relaxation, pain reduction, among others. Thus, their use is an important tool for nursing care. Therefore, music therapy should be routine in the work environment of nurses, since it leads to a more humanized care.

Keywords: *Music. Music Therapy. Assistance. Nursing.*

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, L. J. **Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 737-42, set./out. 2005.
- ARAÚJO, T. C.; SILVA, L. W. S. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v. 7, n. 5, p. 1319-25, maio 2013.
- BACKES, D. S. et. al. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Nursing*, v. 66, n. 6, p. 37-42, 2003.

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc.**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.
- FREITAS, L. A. et al. Musicoterapia como modalidade terapêutica complementar para usuários em situação de sofrimento psíquico. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 12, p. 6725-31, dez. 2013.
- FAGALI, E. (Org.). **Cadernos interação-integração: enfoque clínico-terapêutico psicopedagógico**. São Paulo: Editora Independente, 2010.
- GIANNOTTI, L. A.; PIZOLLI, L. M. L. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. **Nursing**, v. 71, n. 7, p. 35-41, 2004.
- GONÇALEZ, D. F. C.; NOGUEIRA, A. O.; PUGGINA, A. C. G. Uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enferm.**, Jundiaí, v. 13, n. 4, p. 591-6, 2008.
- GRACIANO, R. A música na prática terapêutica. **Rev Curso Prat Canto**, v. 2, p. 44-5, 2003.
- HATEM, T. P. **Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca**. 2005. 68 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- HIDEMI, S. N.; MARIA, G. S. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Interfaces Saúde Educ.**, v. 14, n. 33, p. 273-84, 2010.
- KROUT, R. E. Music listening to facilitate and promote wellness: Integrated aspects o four neurophysiological responses to music. **The arts in Psychotherapy**, v. 34, p. 134-41, 2007.
- LEÃO, E. R. et al. Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. **Nursing**, v. 82, n. 8, p. 129-34, 2005.
- LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. P. A música como intervenção de enfermagem no controle da dor. In: LEÃO, E. R.; CHAVES, L. D. **Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2007.
- MAGALI, S. D.; APARECIDA G. M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. **Rev. Ele. Enf.**, v. 8, n. 3, p. 370-6, 2006.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.
- MURTA, G. F. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. São Paulo: Difusão, 2006.
- NUNES-SILVA, M. et al. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente – ADI/TIP. **Contextos Clínicos**, v. 5, n. 2, p. 88-89, jul./dez. 2012.
- OTHERO, M. B.; COSTA, D. G. Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um hospital amparador - Terapia Ocupacional e Psicologia. **Prat. Hosp.**, v. 9, n. 52, p.157-60, 2007.

- SILVA, S. et al. Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 382-7, 2008.
- TORCHI, T. S.; BARBOSA, M. A. M. A música como recurso no cuidar em enfermagem. **Ensaios e Ciência**, v. 3, n. 10, p. 125-38, 2006.
- TABARRO, C. S. et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 445-52, 2010.
- TURRINI, R. N. T. Terapias complementares no cuidado de enfermagem. **Nursing**. v.11, n. 120, p. 211, maio 2008.